



## A TEMÁTICA DA HIGIENIZAÇÃO NO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL: ESTUDO DE CASO EM TEMPOS DE PANDEMIA

Ana Maria Medeiros da Silva<sup>1</sup>  
Josefa Rubiana da Silva<sup>2</sup>  
Maria Nilda de Sousa<sup>3</sup>  
Pedro José Aleixo dos Santos<sup>4</sup>  
Lívia Poliana Santana Cavalcante<sup>5</sup>

### RESUMO

Com o advento da pandemia, do isolamento social e das medidas preventivas contra o novo coronavírus, trabalhamos a temática higienização com a finalidade de contribuir na aquisição dos hábitos adequados para manter uma vida saudável, além de promover a conscientização das crianças de maneira lúdica que serão multiplicadoras do conhecimento adquirido através do processo de ensino aprendizagem. Este artigo, trata-se de um estudo de caso, em que observamos uma turma de primeiro ano, na faixa etária de seis anos do Ensino Fundamental I. Constatamos que, a maior parte da turma não consegue ter acesso Ensino Remoto Emergencial (ERE). Trabalhamos um diálogo entre o coronavírus e o sabonete líquido que foram representados por fantoches e enviados através vídeos curtos pelo aplicativo *WhatsApp*, e mesmo a turma tendo um número considerável de alunos apenas conseguimos o retorno de nove estudantes. Percebemos que, essa dificuldade é uma realidade vivenciada por uma parcela considerável nesse cenário pandêmico no ERE, um dos fatores é a ausência de mídias e internet de qualidade. Mesmo diante dos desafios do ERE, é indiscutível que este veio enquanto suporte para a continuidade das atividades educacionais. Portanto, concluímos que antes lavar as mãos era simplesmente, algo normal do nosso cotidiano, hoje é considerado extremamente imprescindível no controle deste vírus. Sendo assim a temática da higienização precisa ser ainda mais ser pesquisada em sala de aula.

**Palavras-chave:** Conscientização; Ensino Remoto Emergencial.; Higienização; Ludicidade; Pandemia.

### ABSTRACT

With the advent of the pandemic, social isolation and preventive measures against the new coronavirus, we work on the theme of hygiene in order to contribute to the acquisition of appropriate habits to maintain a healthy life, in addition to promoting awareness of children in a playful way that they will be multipliers of the knowledge acquired through the teaching-learning process. This article is a case study, in which we observed a first-year class, aged six years in Elementary School I. We found that most of the class cannot have access to Remote Emergency Education (ERE) .We worked on a dialogue between the coronavirus and the liquid soap that were represented by puppets and sent through short videos by the *WhatsApp*

<sup>1</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia, UNIESP Centro Universitário.

<sup>2</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia, UNIESP Centro Universitário.

<sup>3</sup> Graduada em Licenciatura em Pedagogia, UNIESP Centro Universitário.

<sup>4</sup> Doutor em Recursos Naturais. Professor vinculado ao UNIESP Centro Universitário. E-mail: pedro.santos@iesp.edu.br

<sup>5</sup> Doutora em Recursos Naturais. Professora Orientadora vinculada ao UNIESP Centro Universitário. E-mail: livia.cavalcante@iesp.edu.br



application, and even though the class had a considerable number of students, we only managed to get the return of nine students. We realized that this difficulty is a reality experienced by a considerable portion of this pandemic scenario in the ERE, one of the factors is the absence of quality media and internet. Even facing the challenges of the ERE, it is indisputable that it came as a support for the continuity of educational activities. Therefore, we concluded that before washing hands was simply a normal part of our daily lives, today it is considered extremely essential to control this virus. Therefore, the theme of hygiene needs to be further researched in the classroom.

**Keywords:** Awareness; Emergency Remote Learning; Sanitation; Playfulness; Pandemic.

## 1 INTRODUÇÃO

O mundo foi surpreendido ao final de 2019, pelo que se conhece em dias atuais, como “a maior pandemia do último século”, causada por um vírus nomeado SARS-CoV-2 que levou ao desenvolvimento da COVID-19 (OLIVEIRA, 2020).

O tempo de pandemia vem afetando o cotidiano da sociedade no geral, e é evidente que a educação foi umas das áreas mais prejudicadas, uma vez que, a suspensão das aulas presenciais foi uma das primeiras medidas tomadas. Sendo assim, questões relacionadas à higiene e biossegurança, quando se pensa no retorno das aulas, vêm sendo reformuladas ao longo desse período (DUARTE, 2020).

Dentre as várias medidas principais na prevenção da COVID-19, destaca-se o uso de máscaras e o distanciamento social, além da higienização contínua das mãos e dos materiais utilizados como sendo importantíssimo na diminuição do contágio do vírus pois, o mesmo é eliminado se a lavagem for realizada de forma eficaz (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020).

Diante o exposto, enfatiza-se a importância da higienização, incentivando a discussão da temática com as crianças, especialmente em âmbito escolar, promovendo a transversalidade e interdisciplinaridade da temática no processo de ensino aprendizagem. Estimulando uma vida saudável mantendo bons hábitos de higiene, principalmente com o próprio corpo, incorporando à rotina pessoal desde a primeira infância, a exemplo de cortar as unhas, escovar os dentes, tomar banho, e principalmente, lavar as mãos. Em nenhum outro momento da história humana, falou-se tanto sobre a importância da higienização, o período pandêmico trouxe a temática à vista, necessitando reforçar diariamente os hábitos de higiene para mitigar a propagação do novo coronavírus, o SARS-CoV-2.

A higienização das mãos é fundamental para promover o autocuidado, reduzir patologias e interromper a cadeia de transmissão do novo coronavírus, visto que atualmente essa ação se torna ainda mais indispensável devido à pandemia ocasionada pela COVID-19 (GUIMARÃES, 2020). Guerra (2020) colabora com o debate quando afirma que, a higiene das mãos é ação isolada como maior eficácia para prevenção e o controle de infecções não só nos serviços de saúde, mas, no convívio em sociedade.



Desta maneira, percebe-se a relevância de trabalhar com os estudantes o tema: higienização, nos tempos atuais, surgindo a necessidade de adaptação por parte dos professores e estudantes em sala de aula (PASINI; CARVALHO; ALMEIDA, 2020). Todavia nesta adaptação podem ser introduzidos alguns métodos já utilizados para trabalhar educação em saúde na sala de aula antes mesmo da pandemia. A exemplo Coscrato (2018) descreve em seu trabalho que usar linguagem lúdica com as crianças para o ensino de medidas de higiene pode não só influenciar os estudantes para mudanças de hábito, mas, transcendendo aos seus familiares promovendo melhorias na saúde social.

Tendo-se ciência de como a higienização é fundamental na prevenção de disseminação do vírus da COVID-19, surge o seguinte questionamento: Qual a importância de trabalhar ludicamente a temática da higienização durante o ensino remoto emergencial (ERE) em tempos de pandemia? Hipotetizamos que, diante da pandemia do novo coronavírus se faz necessário discutir amplamente sobre a necessidade de abordar frequentemente a higienização em sala de aula, mesmo que o ensino esteja ocorrendo remotamente ou no formato híbrido, as medidas sanitárias devem ser seguidas como uma forma de prevenir a transmissão do vírus, aliados ao uso de máscaras, do álcool em gel e o contínuo hábito de lavar as mãos com sabão e água, também são essenciais para mitigar os impactos negativos ocasionados por essa crise sanitária.

Portanto, essa pesquisa tem como objetivo geral, demonstrar a importância da higienização pessoal nesse tempo pandêmico, incentivando-os a adquirir hábitos adequados para se manter uma vida saudável, além de promover a conscientização das crianças que serão multiplicadoras do conhecimento adquirido através do processo de ensino aprendizagem na escola através do ERE.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA**

Considerando a perspectiva de pesquisa científica de Marconi e Lakatos (2021, p. 182), o presente trabalho classifica-se em: a) Abordagem do problema: atende aos critérios qualitativos; b) Quanto à natureza: trata de uma pesquisa aplicada; c) Quanto aos objetivos: classifica-se enquanto exploratória; d) Quanto aos procedimentos técnicos adotados, trata-se de um estudo de caso.

Dito isso, enfatiza-se que o estudo de caso vem sendo utilizado com frequência pelos pesquisadores sociais, visto servir a pesquisas com diferentes propósitos, como: explorar situações da vida real cujos limites não estejam claramente definidos; descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação, entre outros (PRODANOV; FREITAS, 2013).

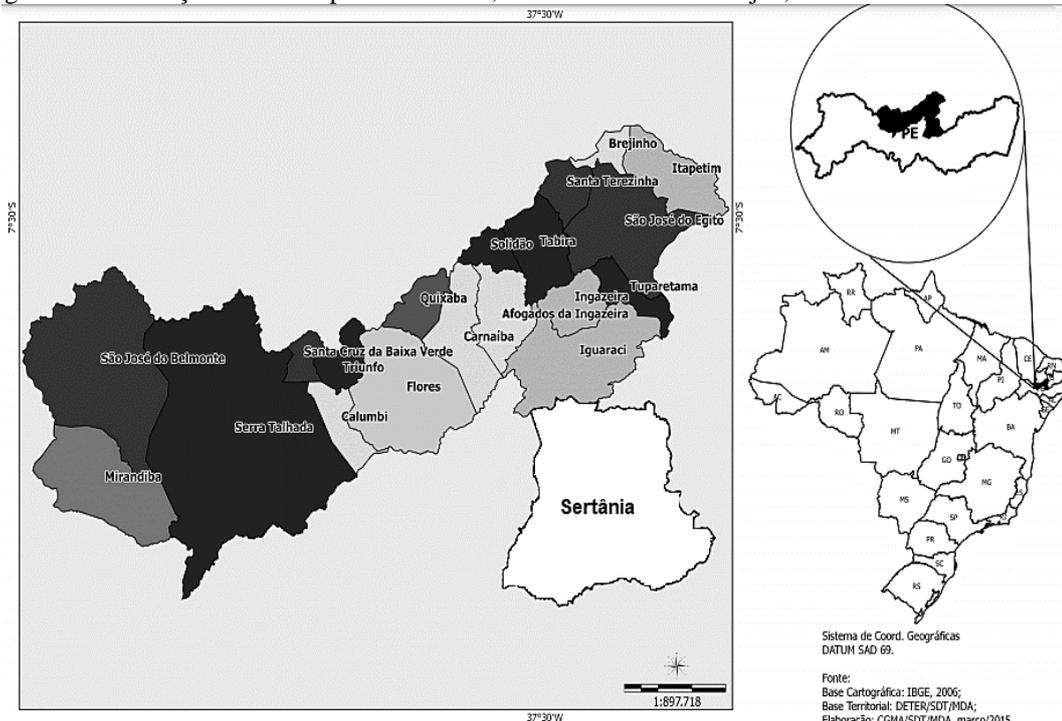
Ressalta-se ainda o percalço da pesquisa educacional, uma vez que as abordagens qualitativas de pesquisas em educação são mais apropriadas, pois se preocupam não só com o desvelamento do problema, como também com possibilidades de soluções para este (LÜDKE; ANDRÉ, 2013).



## 2.2 CARACTERIZAÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO

A pesquisa ocorre no município de Sertânia – PE, localizado nas regiões imediata de Arcoverde e intermediária de Caruaru. E no território do Sertão do Pajeú, Estado de Pernambuco, Brasil (Figura 1). O município de Sertânia fica situado a 312 km do Recife (capital), com área territorial de 2.421,527 km<sup>2</sup>, com população estimada em quase 34 mil habitantes (IBGE, 2021). No que tange os aspectos educacionais, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE aponta uma taxa de escolarização de 94,6% para faixa etária entre seis e 14 anos de idade; e Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB de 5,0 para os anos iniciais do ensino fundamental da rede pública (IBGE, 2021).

Figura 1. Localização do município de Sertânia, Território Sertão do Pajeú, Estado de Pernambuco - PE.



Fonte: <http://sit.mda.gov.br/>

Considerando que se trata de uma pesquisa educacional, a instituição alvo desse estudo foi a Escola Municipal Presidente Vargas localizada em Sertânia-PE. A Escola oferece ensino de Educação Infantil e Fundamental I (1º ao 9º ano) e desde a sua fundação tem desenvolvido seu Plano de Ação buscando sanar as dificuldades encontradas em sua metodologia e espaço educacional como um todo, através de metas e ações que buscam promover uma educação para a convivência social e formação do cidadão. Conforme dados do Censo Escolar de 2019, a referida escola havia matriculado 425 alunos em dois turnos, manhã com 216 alunos e tarde com 209 alunos, além de contar com atendimento do AEE (Atendimento Educacional Especializado) que atende atualmente 38 crianças, sendo 32 alunos regularmente matriculados.

## 2.3 UNIVERSO DA PESQUISA; INSTRUMENTOS PARA COLETA E ANÁLISE DOS DADOS; CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

A pesquisa educacional ocorreu entre fevereiro a julho de 2021, a qual buscou realizar uma sequência didática lúdica sobre a temática “Higienização em tempos de pandemia contra



COVID-19” com estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental I da escola supracitada (n=27), crianças que estão em processo de alfabetização com faixa etária de até seis anos idade (Quadro 1).

Todo o processo ocorreu através do aplicativo *WhatsApp*, em virtude de uma parcela das crianças não possuírem acesso síncrono as atividades educacionais, por motivos diversos, entre eles a internet de baixa qualidade. Diante o exposto, para intervenção e coleta de dados optamos por realizar no formato assíncrono utilizando o grupo de *WhatsApp* enquanto um “banco de informações”, acessível a qualquer momento, conforme o Quadro 1. Destaca-se ainda que, os elementos utilizados na sequência didática são inéditos, elaborado pelas autoras dessa pesquisa, com a intencionalidade de promover educação em saúde e multiplicação do conhecimento.

Quadro 1. Etapas da pesquisa realizada com os estudantes do 1º ano da E.M. Presidente Vargas, Sertânia-PE.

<b>Etapas</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Instrumentos</b>
1	Sondagem do interesse e participação da escola	Visitação <i>in loco</i> e conversação com a gestão escolar sobre os objetivos da pesquisa e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – TCLE. Como também apresentação da proposta de sequência didática para professora responsável.
2	Apresentação da Intervenção para os estudantes	Através do aplicativo <i>WhatsApp</i> , a professora da turma intermediou a apresentação da pesquisa com os estudantes, disponibilizando o primeiro vídeo autoexplicativo e um <i>folder</i> .
3	Confeção e intervenção da sequência didática	Organização da sequência didática. Elaboração da história “Coronavírus × Sabonete Líquido” e os fantoches/teatro confeccionados com TNT. O segundo vídeo foi elaborado com a contação da história e disponibilizado no grupo do aplicativo <i>WhatsApp</i> , através da intermediação da professora.
4	Retorno das crianças através de depoimentos	Um terceiro vídeo autoexplicativo foi disponibilizado no <i>WhatsApp</i> , provocando e inquietando o retorno das crianças sobre o entendimento da história “Coronavírus × Sabonete Líquido” através de vídeos e/ou áudios.
5	Produção de um panfleto	Panfleto confeccionado com o intuito de auxiliar os professores na replicação do tema, de forma simples e autoexplicativa.

Fonte: Autores, 2021.

Sobre a análise dos dados qualitativos, estes foram abordados a partir da análise de discurso, sob a perspectiva de Orlandi (2009), na qual entende que o processo de análise discursiva tem a pretensão de interrogar os sentidos estabelecidos em diversas formas de produção, que podem ser verbais e não verbais, bastando que sua materialidade produza sentidos para interpretação, fundamentadas pela intersecção de epistemologias distintas.

Atendendo-se a Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde que rege as normas em pesquisas com seres humanos, foi elaborado o termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), informando à gestora escolar e à docente responsável pela turma sobre a natureza da pesquisa, seus objetivos, métodos, riscos e benefícios previstos. Destaca-se que a identidade das crianças menores submetidas às atividades foram preservadas.



### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O ensino remoto emergencial (ERE) nos desafiou e permanece nos desafiando rotineiramente. Além de enfrentarmos os desdobramentos da pandemia ocasionada pelo vírus SARS-CoV-2, professores e estudantes precisaram conhecer e se empoderar de ferramentas digitais para dar continuidade ao ano letivo. Essa pesquisa educacional, também enfrentou diferentes desafios e dificuldades, desde a seleção de uma escola que aceitasse participar até a motivação dos estudantes no ERE.

Barton e Lee (2015, p. 45), afirmam que as virtualidades são socialmente construídas e mudam à medida que as pessoas atuam sobre seu ambiente. As virtualidades afetam o que pode ser feito facilmente e o que pode ser feito convencionalmente com um recurso. As virtualidades emergem o tempo todo, e novas possibilidades são criadas pela criatividade humana.

Nesse sentido, a modalidade ERE inserida no cenário pandêmico interrelaciona-se diretamente com o sentido de virtualidades proposto por Barton e Lee (2015). Além disso, o processo educacional através do ERE ocorre unicamente *online*, ou seja, todo o assunto/conteúdo produzido é disponibilizado *online*, e com aulas virtuais ministradas em tempo real pelo professor (a) responsável por aquela matéria. Ao contrário da Educação a Distância – EAD, enquanto o ERE é uma alternativa temporária para o ensino presencial. Diferentemente da EAD que é totalmente pensada e articulada para ocorrer fora das salas físicas do início ao fim do curso ou ano letivo (SANTOS; NASCIMENTO JÚNIOR; DIAS, 2020).

A partir da expansão da COVID-19, dos decretos de isolamento social, das medidas preventivas de combate ao novo coronavírus, a suspensão de atividades presenciais tornou-se inevitável em todo o mundo. Assim, professores e estudantes se viram obrigados a migrar totalmente para a realidade *online*, sendo necessário transpor práticas presenciais para o ambiente virtual (ROCHA, 2021).

Desta forma, caracterizou-se o que tem sido chamado de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Rocha (2021) ainda destaca que:

Esta fase de transição foi marcada por momentos de escolhas, que vão desde a plataforma a ser usada ao material mais adequado para as atividades pedagógicas. Estamos em tempos de aprender a ensinar, ou melhor, reaprender, articulando diversas interseções inerentes à prática docente, tais como: a abordagem didático-pedagógica dos conteúdos, o uso e o domínio dos recursos tecnológicos (ROCHA, 2021).

O renomado educador e pesquisador Paulo Freire (2019, p. 46) corrobora quando menciona que,

Assumir-se como ser social e histórico, como ser pensante, comunicante, transformador, criador, realizador de sonhos, capaz de ter raiva porque é capaz de amar. Assumir-se como sujeito porque é capaz de reconhecer-se como objeto. A assunção de nós mesmos não significa a exclusão dos outros (FREIRE, 2019, p. 46).

Diante o cenário exposto, a nossa pesquisa ocorreu exclusivamente através da nova modalidade ERE, encontrando problemas e perspectivas para trabalhar junto com os



estudantes do ensino fundamental I aspectos importantíssimos da higienização, especialmente, em virtude da pandemia do novo coronavírus.

Inicialmente, uma escola na zona rural havia sido selecionada para participar da nossa pesquisa, em virtude da aproximação e abertura proporcionada pela equipe Gestora. A escola, localizada no município de Tuparetama – PE, disponibilizou uma turma de 4º ano do Ensino Fundamental I, composta por 14 estudantes, destes, apenas quatro possuíam acesso à *internet* e interagem exclusivamente pelo grupo do *WhatsApp*.

Observando a baixa motivação visualizada na primeira escola e as dificuldades encontradas em acessar a *internet* pela maioria dos estudantes, optamos por outra escola, localizada na zona urbana, da cidade de Sertânia – PE, por ser uma turma maior. No entanto, observamos que o ERE é um desafio para todos, independentemente da localização geográfica, afetando inclusive os que estão inseridos na cidade e nos centros urbanos.

Na segunda escola, a turma disponível para participar da pesquisa foi um primeiro ano (1º ano) do ensino fundamental I, em processo de alfabetização com 27 estudantes. Frisase que desse total, apenas nove participam ativamente na devolução das atividades propostas no grupo de *WhatsApp*, conforme relatado pela professora. Além disso, as tentativas de aulas síncronas através da plataforma *Google Meet* foram frustradas, não havendo nenhuma participação, uma vez que, os estudantes possuem *internet* de baixa qualidade.

De acordo com Macedo (2021), a crise sanitária instalada pelo novo coronavírus também fez refletir as desigualdades sociais presentes nas escolas públicas brasileiras, e principalmente a insuficiência de políticas públicas educacionais no período, que não garantiram a conectividade e o direito à educação no país em meio a pandemia.

Nesse sentido, os recursos tecnológicos estão trazendo alguns benefícios para a educação, propiciando novas formas de ensinar e aprender, todavia a luta pela democratização desses recursos e principalmente pelo uso da *internet* precisa estar inclusa na agenda das políticas públicas educacionais (SILVA; ALVES; FERNANDES, 2021).

Nascimento e Teixeira (2021, p.3), argumentam ainda que a educação no Brasil foi gravemente afetada pela pandemia, pois grande parte da população não tem acesso a computadores, *smartphones* ou à *internet* de qualidade. Reforçamos ainda que, essa realidade reflete diretamente na interrupção e antecipação das férias escolares como medida de não prejudicar o ano letivo e estimular as secretarias estaduais e municipais de educação a buscarem novas estratégias de incentivo ao ERE.

Percebemos que essa dificuldade é em todo o âmbito escolar, principalmente na rede pública por ter sido surpreendida. Assim como os profissionais da educação e a população precisou se reinventar e se adaptar as melhores formas para continuar mediando um ensino de qualidade, no decorrer de nossa pesquisa e de acordo com os artigos lidos, as experiências vivenciadas em diferentes lugares possuem realidades similares. Medeiros e Nicolini (2021, p.7) corrobora em seu artigo concluindo que a escola pública, com todas as suas deficiências já indicadas por índices de desenvolvimento humano, sofrendo de forma mais direta esse impacto do ERE.

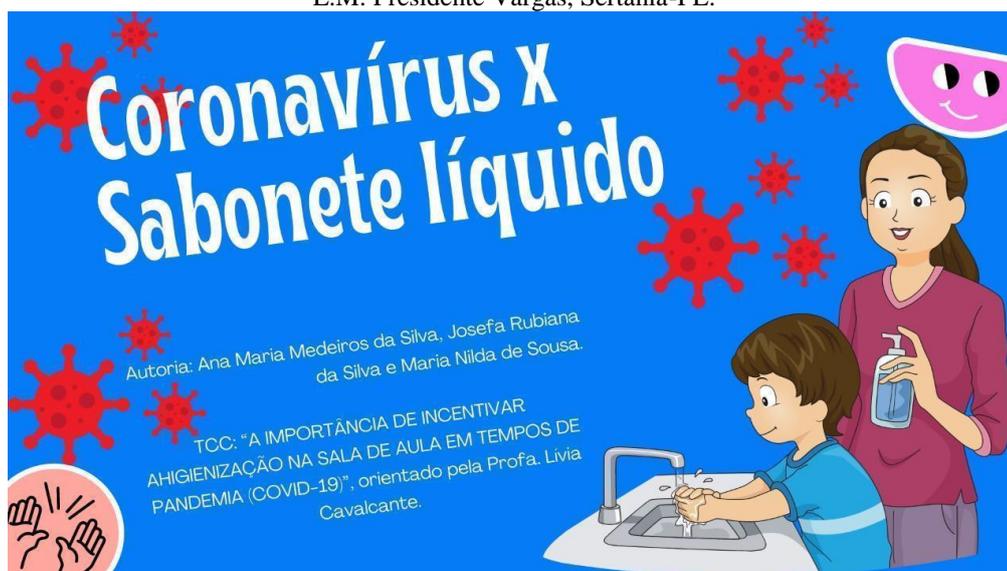
Enfatizamos ainda que, apesar de dificuldades encontradas no desenvolvimento do ERE e de toda problemática de exclusão visualizada, principalmente nas instituições públicas de ensino. A educação, independentemente da modalidade, presencial ou virtual, é um direito



de todos, assegurado no artigo 205 da Constituição Federal: “a educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1988).

Diante o cenário exposto, iniciamos a nossa pesquisa, conforme descrito no Quadro 1 (tópico da metodologia), o primeiro momento foi reservado para conhecer o espaço escolar, dialogar com a gestão e a professora responsável pelo primeiro ano, estreitando os laços. Além disso, nos detemos a leitura e estudo do Projeto Político Pedagógico – PPP, disponibilizado para nos auxiliar a traçar as melhores estratégias. Inicialmente, iríamos utilizar o *Google Meet*, porém devido as dificuldades relatadas anteriormente, criamos uma sequência de três vídeos curtos e autoexplicativos para divulgação da nossa pesquisa sendo disponibilizados no grupo de *WhatsApp* para dialogar com as crianças por intermédio da professora responsável. Em seguida, preparamos um *folder* (Figura 2) e um panfleto (Figura 4) que compuseram o processo de intervenção pedagógica seguindo a sequência didática (Quadro 1).

Figura 2. Apresentação da pesquisa no aplicativo de *WhatsApp* com o 1º ano da E.M. Presidente Vargas, Sertânia-PE.



Fonte: Autores, 2021.

No Brasil, as ações de proteção à população contra o coronavírus foram estabelecidas por meio da Lei Federal nº 13.979, publicada no dia 06 de fevereiro de 2020. A lei dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus (BRASIL, 2020). Logo, medidas de distanciamento social foram colocadas em prática, impactando o *modus vivendi* e o *modus operandi* da sociedade, a economia e, sobretudo, a educação. Aulas presenciais foram suspensas, causando incertezas entre os profissionais da educação, pais e estudantes, da Educação Infantil ao Ensino Mais Superior (BRASIL, 2020).

É fundamental trabalhar a temática higienização através do ERE, pois ela é imprescindível no controle de disseminação do vírus. Devendo ser amplamente discutida, pois além de incentivar a criança a desenvolver esse hábito ela levará para seus familiares,



tornando-se multiplicadoras do conhecimento no processo de ensino aprendizagem. Uma vez que, mesmo as aulas acontecendo no ERE, é possível desenvolver estratégias metodológicas ativas e lúdicas, no intuito de atrair a atenção da criança fazendo com que ele interaja com o novo formato de ensino.

De acordo com Oliveira *et al.* (2021), “higienizar as mãos é um ato simples e pode salvar vidas à medida que atua na diminuição da transmissibilidade de microrganismos patogênicos, controla o índice de infecções cruzadas o que contribui para baixar o índice de óbitos por infecção. Brauer *et al.* (2020), corrobora ao afirmar que, a lavagem das mãos é uma das medidas mais importantes, recebendo considerável atenção durante esta pandemia. Além de ser considerada uma medida simples e de baixo valor econômico, diante as demais medidas sanitárias adotadas durante a pandemia do novo coronavírus.

Diante o exposto, elaboramos uma história para ser contada através da confecção de fantoches, de autoria própria, intitulada “Coronavírus × Sabonete Líquido”, em que as crianças pudessem compreender a importância da higienização das mãos nesse período pandêmico. Sequentemente, produzimos o segundo vídeo e apresentamos o teatro de fantoches (Figura 3).

Figura 3. Personagens de fantoche utilizados para contação de história com o 1º ano do E.M. Presidente Vargas, Sertânia-PE.



Fonte: Autores, 2021.

A contação de história, além de despertar na criança a imaginação, promove também o intercâmbio, com outros livros e histórias, levando-as assim, a recontarem as histórias que escutam reconstruídos assim à leitura original e tornando-as conhecidas, ou seja, é no escutar que a criança começa a saborear o gosto pela leitura.

Abramovich (2004, p.16) destaca ainda a importância de a ludicidade para a “formação de qualquer criança ouvir muitas, muitas histórias... Escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e compreensão do mundo”.



Pelo fato de a infância ser o período próprio da ludicidade, utilizou-se tal recurso em nossa pesquisa educacional, pois, contar histórias vai muito além do entretenimento, por meio delas se enriquece as experiências infantis e desenvolve diversas formas de linguagem, amplia o vocabulário, ajuda na formação do caráter, e no desenvolvimento da confiança e do imaginário, conforme corrobora Santos e Zatera (2019).

Dantas *et al.* (2012) confirma que, essa ludicidade proporciona a criação de momentos prazerosos que estimulam a imaginação e a criatividade possibilitando às crianças idealizar situações, personagens e falas, contribuindo para o aprimoramento da oralidade nos momentos em que a criança faz a fala dos fantoches ou interage com eles, além de incentivar maior interação com seus pares de forma espontânea e descontraída.

Nessa perspectiva, tratamos a temática da higienização através de recursos lúdicos, representando o coronavírus e o sabonete líquido apresentando e verbalizando um diálogo entre os dois personagens em que cada um argumenta sua função e importância nesse tempo pandêmico. O coronavírus é um ser teimoso e insolente que vai fazer de tudo para provocar o sabonete líquido e tentar tirar ele do sério, porém o sabonete líquido um ser muito paciente, e com sua paciência irá vencer o coronavírus. Conforme apresentado abaixo:

*Coronavírus: - Eu sou o coronavírus, sou pequenino, estou em todos os lugares, vocês não conseguem me ver.*

*Sabonete líquido: - Oi criança! Eu sou o sabonete líquido, estou aqui para defender vocês desse vírus mau!*

*Coronavírus: - Sai pra lá sabonete eu não sou mau! Eu sempre estive por aqui, principalmente nas mãozinhas, você não venha me atrapalhar.*

*Sabonete líquido: - Olha aí crianças vocês precisam me ouvir e me usar também, estou aqui para defender vocês, desse vírus perigoso!*

*Coronavírus: - Não, crianças não escutem ele. Vocês não precisam lavar as mãozinhas me deixem se espalhar e chegar em todos os lugares...*

*Sabonete líquido: - Não e não... Jamais vou deixar você se espalhar eu e essa turminha vamos nos unir e vamos te destruir.*

*Coronavírus: (Risada de mal) - Não vão mesmo, porque eles nem lavam as mãozinhas, nem a máscara eles usam! Eu também estou no ar!*

*Sabonete líquido: - Pois, a partir de hoje eles sempre vão lavar as mãozinhas, usar e abusar de mim, porque eu sou um escudo protetor e sempre vou defendê-los.*

*Coronavírus: - kkkkkkk. Não vai mesmo, eu sou forte e poderoso!*

*Sabonete líquido: - Você pode até ser poderoso, mas unidos somos mais fortes que você, não vamos permitir que chegue até nossas famílias.*

*Coronavírus: - Você só poderá defender eles se lavarem as mãozinhas bem lavadas... Mas, não esqueça que, estou no ar e posso entrar nos pulmões através da respiração... (Espirro).*

*Sabonete líquido: - Não mesmo você se enganou! Eu tenho outro aliado ainda mais forte, minha amiga DONA MÁSCARA, juntos vamos derrotar você!*

*Coronavírus: - Ou sabonete chato!!! Você não desiste? Deixa de ser intrometido, eu sou poderoso.*

*Sabonete líquido: - Você que tem que desistir! Jamais abandonarei meus pequenos e juntos iremos te vencer! E... Mais uma companheira está chegando nessa batalha e você pode ter certeza de que você não vai resistir a ela.*



Com o teatro de fantoches e o apoio da professora da turma demonstramos que, os hábitos precisam ser executados várias vezes ao longo do dia com o objetivo de estimular de forma lúdica e significativa a importância da higienização, oportunizando o cultivo de bons hábitos de higiene pessoal, que devem ser rotineiros, principalmente quando consideramos o cenário de crise sanitária que estamos inseridos. Tratar dessa temática se torna imprescindível.

As atividades, quando realizadas de maneira lúdica e explicativas, ajudam a conscientizar as crianças sobre a importância de hábitos pessoais, tornando-os mais divertidos. Nessa perspectiva, Rolim (2012, p. 10) afirma que “o lúdico é uma ferramenta importante na construção dos conhecimentos por meio do qual a aprendizagem se torna mais significativa e divertida em todos os aspectos”.

É no e por meio da brincadeira que a criança demonstra suas dificuldades e os seus avanços, desta forma pode-se dizer que a ludicidade é de fundamental importância para a evolução da criança. Maluf (2007, p. 29) ainda reforça que, “o brincar pode ser elemento importante através do qual se aprende, sendo sujeito ativo desta aprendizagem que tem na ludicidade o prazer em aprender”.

Após a realização da etapa de apresentação da contação de história. A terceira fase compreendeu a discussão dos resultados das ações com os alunos do 1 ano e a finalização dos relatórios por meios de pequenos vídeos enviados por eles. Pode-se descrever que, nas histórias contadas de forma lúdica com fantoches, foi possível promover momentos prazerosos e significativos de interação e diálogo entre os personagens e as crianças, as quais se sentiam motivadas, interessadas e dispostas a assistir os vídeos explicativos, mesmo no modelo ERE e disponibilizados no grupo do aplicativo *WhatsApp*.

Sabemos das dificuldades enfrentadas no ERE, e obter o *feedback* das crianças com interações positivas, compreendendo a contação de história e toda a importância da temática da higienização das mãos foi o cimo do nosso trabalho. Principalmente nesse período de pandemia, mas também, enquanto uma aprendizagem para a vida, como pode ser observado nos relatos abaixo:

*Criança 1: “Hoje eu vou falar o que eu aprendi no vídeo, temos que lavar as mãos com sabonete muito bem, usar a máscara, usar o álcool em gel e ficar em casa. Falou...”*

*Criança 2: “Olha, eu lavo muito as mãozinhas e também eu tô usando muito a máscara pra eu poder sair com a mamãe, então.”*

*Criança 3: “Eu boto minha máscara! Lavo minhas mãos, e sabonete, eu boto sabonete e álcool em gel.”*

*Criança 4: “Foi muito ruim o coronavírus pra nós, e pra todos nós, atrapalhou nossas vidas, nossas escolas, nosso dia a dia, não podemos pegar na mão, não podemos abraçar, temos que lavar a mão toda hora, usar máscara e usar álcool em gel.”*

*Criança 5: “Eu me cuido assim: quando saio eu boto a máscara, passo álcool em gel e lavo as mãos.”*

*Criança 6: “Eu entendi no vídeo que o corona é muito mau e a gente tem que lavar as mãos pra acabar com ele, é isso que eu entendi no vídeo.”*



*Criança 7: “Bom dia Tia, eu vou falar hoje sobre o Coronavírus. Eu sempre lavo minhas mãos e sempre tomo banho,né? E só saio pra rua de máscara e uso álcool em gel.”*

*Criança 8: “Usar Álcool em gel nas mãos, Lavar com sabão. Sim, é preciso usar a máscara para se proteger do coronavírus.”*

*Criança 9: “Eu gostei da guerra do coronavírus com o sabonete líquido, eu gostei bastante, eu amei vou sempre lavar as mãos com sabonete líquido.”*

Analisando a fala das crianças compreendemos a significância da temática, enquanto uns veem o ato de lavar as mãos enquanto desnecessário, outros compreendem a sua importância para destruir o novo coronavírus. Como também, a necessidade da permanência e continuidade do desenvolvimento dessa temática.

Essa pandemia veio para transformar a vida de todos e acreditamos que só será possível se começarmos a partir das crianças, eles são a futura geração, são eles que vão viver as consequências futuras dessa pandemia. No relato da criança 4, ela destaca o quanto o vírus foi ruim pra todos nós. Na sua inocência ela destaca que o vírus alterou completamente sua rotina e destacando a frase "*não podemos abraçar*". Ficamos imaginando como será para uma criança não poder abraçar? Não tocar as mãos dos coleguinhas? Infelizmente essa é a realidade vivenciada por todos nós, atualmente.

Por último, realizamos a confecção do panfleto, enquanto estratégia multiplicadora do conhecimento para que outros professores possam replicar a história “Coronavírus × Sabonete Líquido”, conforme Figura 4. O panfleto geralmente é utilizado como material de divulgação de produtos, porém é interessante para ser trabalhado em sala de aula, por ser algo que chama a atenção e podendo ser trabalhado de forma interdisciplinar, nossa intenção é que ele possa ser replicado por outros professores em diferentes níveis de turma, e o panfleto pode ir além da sala de aula como um meio de informação para outros grupos, considerando principalmente o formato de aulas que estamos, o ERE. E assim, através das redes sociais, aplicativos diversos e de forma impressa, o conhecimento possa ser disseminado.

Segundo Dutra, Lopes e Santos (2021, p.165), em relação ao gênero panfleto, há uma pretensão comunicativa, o convencimento e um certo tipo de persuasão para a adesão da ideia exposta, que pode ser compreendida quando se relaciona o texto escrito a uma imagem inserida. Um gênero pertinente, é capaz de possibilitar fácil acesso visual no contexto em que é produzido.

Nesse sentido, entendemos que, a nossa sequência didática, incluindo todos os elementos e etapas norteadoras, foi possível cultivar de maneira lúdica e explicativas os cuidados que já sabemos, mais que é importante reforçar, e diante desta temática sobre higienização através de um diálogo que nos auxiliou bastante para passar informações de maneira positiva também como uma forma para contribuir com a educação usando uma linguagem adequada, percebemos que através da divulgação e interação dessa história ela possa ajudar como uma ferramenta informativa que possa ser replicada e repassada para outras turmas e em diferentes lugares.



Figura 4. Panfleto confeccionado para que outros professores possam realizar a contação de história do Coronavírus x Sabonete Líquido.

# CORONAVÍRUS x SABONETE LÍQUIDO

Autoria: Ana Maria Medeiros da Silva, Josefa Rubiana da Silva e Maria Nilda de Sousa. Orientação: Profa Livia Cavalcante

**#01**

**CORONAVÍRUS:** - EU SOU O CORONAVÍRUS, SOU PEQUENINO, ESTOU EM TODOS OS LUGARES, VOCÊS NÃO CONSEGUEM ME VER.

**SABONETE LÍQUIDO:** - OI CRIANÇADA! EU SOU O SABONETE LÍQUIDO, ESTOU AQUI PRA DEFENDER VOCÊS DESSE VÍRUS MAU!

**#02**

**CORONAVÍRUS:** - SAI PRA LÁ SABONETE EU NÃO SOU MAU! EU SEMPRE ESTIVE POR AQUI, PRINCIPALMENTE NAS MÃOZINHAS, VOCÊ NÃO VENHA ME ATRAPALHAR.

**SABONETE LÍQUIDO:** - OLHA AÍ CRIANÇAS VOCÊS PRECISAM ME OUVIR E ME USAR TAMBÉM, ESTOU AQUI PRA DEFENDER VOCÊS, DESSE VÍRUS PERIGOSO!

**#03**

**CORONAVÍRUS:** - NÃO, CRIANÇAS NÃO ESCUTEM ELE. VOCÊS NÃO PRECISAM LAVAR AS MÃOZINHAS ME DEIXEM SE ESPALHAR E CHEGAR EM TODOS OS LUGARES...

**SABONETE LÍQUIDO:** - NÃO É NÃO... JAMAIS VOU DEIXAR VOCÊ SE ESPALHAR EU E ESSA TURMINHA VAMOS NOS UNIR E VAMOS TE DESTRUIR.

**#04**

**CORONAVÍRUS:** (RISADA DE MAL) - NÃO VÃO MESMO, PORQUE ELES NEM LAVAM AS MÃOZINHAS, NEM A MÁSCARA ELES USAM! EU TAMBÉM ESTOU NO AR!

**SABONETE LÍQUIDO:** - POIS, A PARTIR DE HOJE ELES SEMPRE VÃO LAVAR AS MÃOZINHAS, USAR E ABUSAR DE MIM, PORQUE EU SOU UM ESCUDO PROTETOR E SEMPRE VOU DEFENDÊ-LOS.

**#05**

**CORONAVÍRUS:** - KKKKKKK. NÃO VAI MESMO, EU SOU FORTE E PODEROSO!

**SABONETE LÍQUIDO:** - VOCÊ PODE ATÉ SER PODEROSO, MAS UNIDOS SOMOS MAIS FORTES QUE VOCÊ, NÃO VAMOS PERMITIR QUE CHEGUE ATÉ NOSSAS FAMÍLIAS.

**#06**

**CORONAVÍRUS:** - VOCÊ SÓ PODERÁ DEFENDER ELES SE LAVAREM AS MÃOZINHAS BEM LAVADAS... MAS, NÃO ESQUEÇA QUE, ESTOU NO AR E POSSO ENTRAR NOS PULMÕES ATRAVÉS DA RESPIRAÇÃO... (ESPIRRO).

**SABONETE LÍQUIDO:** - NÃO MESMO VOCÊ SE ENGANOU! EU TENHO OUTRO ALIADO AINDA MAIS FORTE, MINHA AMIGA DONA MÁSCARA, JUNTOS VAMOS DERROTAR VOCÊ!

**#07**

**CORONAVÍRUS:** -OU SABONETE CHATO!!! VOCÊ NÃO DESISTE? DEIXA DE SER INTROMETIDO, EU SOU PODEROSO.

**SABONETE LÍQUIDO:** - VOCÊ QUE TEM QUE DESISTIR! JAMAIS ABANDONAREI MEUS PEQUENOS E JUNTOS IREMOS TE VENCER! E... MAIS UMA COMPANHEIRA ESTÁ CHEGANDO NESTA BATALHA E VOCÊ PODE TER CERTEZA DE QUE VOCÊ NÃO VAI RESISTIR A ELA....

*Continua...*



## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mundo parou diante do impacto causado pelo coronavírus. Antes lavar as mãos era simplesmente algo normal do nosso cotidiano, hoje é considerado extremamente imprescindível no controle deste vírus. Sendo assim a temática da higienização precisou ainda mais ser trabalhada em sala de aula de acordo com as mudanças que ocorreram.

Com isso o tema abordado é de extrema relevância para a conscientização das crianças e na construção desses novos hábitos, que muitas vezes esquecemos de praticar diariamente e que é um dos principais no combate a esse vírus, o ato de lavar as mãos, usar o álcool em gel e a máscara ainda é fundamental na luta contra ele. Por isso precisamos incentivar as pessoas a praticar a higienização, e mostrar para as crianças o quão é importante esta atitude para salvar vidas.

Diante disso, fez-se necessário mudanças em todos os campos e não foi diferente para a educação, que teve que repensar em novas estratégias para dar continuidade às aulas e como o ensino seria ministrado já que as aulas presenciais foram suspensas. Então, novas estratégias foram surgindo para que todos conseguissem acompanhar essa fase atual que fez as escolas os professores e alunos se adaptar-se à nova realidade vivenciada por todos.

Portanto, o ERE surgiu para que a vida escolar não parasse por completo, todos tiveram que se reinventar. Os professores tiveram que pesquisar e buscar melhores métodos para conseguir ministrar suas aulas; os pais transformaram suas casas em verdadeiras salas de aula; e os alunos buscar se adaptar a esse novo método de aprendizagem. Os desafios enfrentados foram muitos, existiram pontos positivos e negativos, positivos porque foi possível continuar as atividades através das ferramentas oferecidas pelas novas tecnologias, e negativa porque nem todas as crianças têm acesso a essas tecnologias.

Com esse estudo de caso concluímos que o ERE ainda precisa de muitas adaptações, pois mesmo estando na constituição que é o direito de todos ter uma educação de qualidade, a realidade é totalmente diferente, pois a tecnologia é necessária para que essa aprendizagem possa ocorrer. Porém ainda existe muitas pessoas que não tem acesso a uma Internet de qualidade ou apenas a um simples celular.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, T. O. et al. Teatro de fantoches como estímulo à leitura. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 2, 2021.

BRANDENBURG, C. et al. Cartilha educação e saúde no combate a pandemia da (covid-19). **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 2, n. 2, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: 1988.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Educação é a Base**. Brasília: MEC, 2017.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais /Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 136p.



BRAUER, M. et al. Global access to handwashing: implications for COVID-19 control in low-income countries. **Environ. Health Perspectives**, v. 128, n.5, p.57005, 2020.

COSCRATO, G. et al. Utilização de atividades lúdicas na educação em saúde: uma revisão integrativa da literatura. **Acta paul. enferm.**, v. 23, n. 2, 2018.

COSTA, J. et al. Educação Básica Pública em Tempos de Pandemia: Um Ensaio Sobre a Garantia da Igualdade no acesso à Educação. **ÚNICA cadernos acadêmicos**, v. 3, n. 1, 2020.

DUTRA, A.; LOPES, A. L. C. G.; SANTOS, G. J. Produção do gênero panfleto com uso do programa, publishes: Proposta de trabalho com alunos do ensino fundamental. **Revista do programa de pós-graduação**, v. 16, n. 36, 2021.

DUARTE, A. L. A. et al. Higienização, o que mudou? **Cadernos de Estágio**, v. 2, n. 2, p. 147-159, 2020.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa**. 68ª edição. São Paulo: Paz & Terra, 2019.

GUERRA, L. et al. Higienização das mãos: utilização de uma câmara escura luminescente como recurso didático na prevenção do coronavírus. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, 2020.

GUIMARÃES, I. B. N. **Hábitos e saberes acerca da higienização das mãos no âmbito escolar**. 2020. 21 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. **Pesquisa em Educação - Abordagens Qualitativas**. 2ª edição. Grupo GEN, 2013.

MACEDO, R. M. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 34, p. 262-280, 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 9. ed. - São Paulo: Atlas, 2021.

MEDEIROS, K. É. G.; NICOLINI, C. Aprendizagem Histórica em Tempos de Pandemia. **ESTUDOS HISTÓRICOS Rio de Janeiro**, v. 34, n. 73, 2021.

MOUTA, A. A. N. et al. Saúde na escola: utilização do lúdico na educação básica para conscientização sobre a higienização pessoal e a prática da lavagem das mãos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, n. 50, 2020.

NASCIMENTO, F. L.; TEIXEIRA, D. A. O. Ensino Remoto: O uso do *Google Meet* na Pandemia da COVID-19. **Boletim de Conjuntura**, v. 17, n. 19, 2021.

OLIVEIRA, S. M. L. et al. Resgate da Valorização da Higienização das Mãos em Tempos de Pandemia. **Ensaio e Ciências Biológicas Agrárias e da Saúde**, v. 25, n. 2, p. 206-213, 2021.



OLIVEIRA, V. H. N. “O antes, o agora e o depois”: alguns desafios para a educação básica frente à pandemia de covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v. 3, n. 9, p. 19-25, 2020.

PASINI, C. G. D.; CARVALHO, E.; ALMEIDA, L. H. C. A educação híbrida em tempos de pandemia: algumas considerações. **FAPERGS**, 2020.

PRODANOV, C.C.; FREITAS, E.C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª Edição. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

ROCHA, M. B. (Re) Aprender a ensinar em tempos de Covid-19: discutindo os desafios na prática docente. **Revista Práxis**, v. 12, n. 1, 2021.

ROLIM, J. R. **As contribuições da ludicidade para o desenvolvimento da leitura e escrita das crianças nos anos iniciais**. 2012. 53f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - Centro de Formação de Professores, Universidade Federal de Campina Grande, Cajazeiras, Paraíba, Brasil, 2012.

SANTOS, R. P.; NASCIMENTO JÚNIOR, J. M. M.; DIAS, M. A. A. As dificuldades e desafios que os professores enfrentam com as aulas remotas emergencial em meio a pandemia atual. **Educação Contemporânea**, v. 9, p. 1-12, 2020.

SILVA, E. A. P.; ALVES, D. L. R.; FERNANDES, M. N. O papel do professor e o uso das tecnologias educacionais em tempos de pandemia. **Cenas Educacionais**, v. 4, p. e10740-e10740, 2021.